



Manifesto ao Povo da Madeira



Aos operários

Aos pequenos agricultores, caseiros, meeiros e colonos

Aos pescadores

Aos empregados e funcionários

Aos estudantes e intelectuais revolucionários

Às mulheres, vítimas da exploração e opressão capitalista

Aos soldados, sargentos e oficiais revolucionários

A todos os explorados e oprinidos do nosso arquipélago, o Movimento de Esquerda Socialista - M.E.S. - Partido revolucionário, aponta a bandeira gloriosa do Poder Popular, na luta contra o fascismo, contra o capitalismo e contra o imperialismo, na construção de uma sociedade nova e diferente, de onde sejam verridas para sempre a injustiça, a miséria e a exploração.

Amigos,

O Movimento de Esquerda Socialista - M.E.S., Partido da Esquerda Revolucionária, que sempre esteve, está e estará na vanguarda da luta pelo avanço do processo revolucionário contra o fascismo e o capitalismo, pela verdadeira Democracia, pela autêntica liberdade, pelo Poder Popular e pelo Socialismo, candidata-se às eleições para a Assembleia da República em todos os círculos do Continente, pela Emigração, nos Açores e também na Madeira sob a palavra de ordem UNIDADE DO POVO, CONTRA O FASCISMO, PELO PODER POPULAR.

Amigos: o que quer dizer esta palavra de orden?

Quer dizer, que as listas do M.E.S. são listas de unidade e nelas se integram homens e mulheres que se batem em todas as frentes de luta sem hesitações nas tan bém sem qualquer sectarismo, como sempre deram prova.

Quer dizer, que as listas do M.E.S. são listas de unidade contra o fascismo - - ameaça real e autêntica que pesa uma vez mais sobre a cabeça do povo e as organi zações e conquistas por ele conseguidas.

Quer dizer, que as listas do M.E.S. são listas de unidade contra o fascismo, pe lo Poder Popular, experiência que os trabalhadores espontaneamente souberam erguer, com as Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Conselhos de Aldeia e Assembleias Populares - na luta pela sua libertação e pela forma de sociedade que

efectivamente satisfaça as suas esperanças e necessidades - o Socialismo.

Anigos,

Perante o avanço dos exploradores do Povo e da ameaça fascista rasgada com o 25 de Novembro e bem evidente na nossa ilha onde os trabalhadores mais combativos e as suas organizações de classe e partidárias são caluniadas e atacadas pela violência das forças mais negras da reacção capitalista; perante a repressão que se organiza e se abate já sobre o povo, quando este se manifesta e com a justiça que lhe assiste, protesta contra a violência a que diariamente está sujeito - na fábrica, obrigado a vender dia após dia a sua força de trabalho em troca de um salário de miséria, ele, que tudo produz; no bairro, habitando em condições miseráveis - ele, que ao fim do dia chega esgotado a casa, contando as poucas moedas com que o capital pagou o seu esforço e suor, sen nunca ter tido oportunidade para se cultivar; perante a mentira e a calúnia que dominam na Rádio, na Televisão e na Imprensa, atacando diariamente o povo e as suas lutas e que constituem autêntico escândalo para a sua sensibilidade e inteligência; perante a ameaça da miséria e da exploração redobrada, bem evidente na política do VI Governo da burguesia, congelando os salários e autorizando a mais desenfreada especulação e aumento do custo de vida;

Perante tudo isto, o M.E.S., Partido da esquerda revolucionária - define como programa de luta, como programa de luta dos seus deputados, como programa de luta contra o fascismo, contra a repressão e a mentira:

- a luta pela libertação e reintegração nos seus postos de todos os militares anti-fascistas e revolucionários presos e saneados após a medonha provocação da burguesia, que desferiu o seu golpe no 25 de Novembro;

- a luta contra a profissionalização das Forças Armadas! O Povo não quer mercenários nos quartéis!!

- a luta contra a reorganização dos fascistas - pois agora até já a "FLAMA" vai ao cartório e se pavoneia escandalosamente pela nossa ilha, com a cumplicidade das autoridades civis e militares!

- a luta contra a ingerência do Estado nas organizações democráticas dos trabalhadores!

- a luta contra a reorganização da PSP e GNR, novas e monstruosas polícias de choque ao serviço do capital!

- a luta contra a libertação descarada dos Pides e crininosos fascistas!

- a luta contra o regresso dos patrões e dos saneados das empresas e do Estado!

- a luta por uma imprensa, rádio e televisão progressistas. Estamos fartos das

ABM

calúnias, mentiras e manipulações da opinião pública pelos meios de informação reaccionários!

- Pela independência Nacional. Não aos empréstimos dos capitalistas estrangeiros. Não à hipoteca do nosso ouro. O povo não quer "amigos" que apenas vêm cá sugar o seu trabalho e quando o negócio já não lhes interessa fazem apressadamente as malas, fecham empresas e transferem-se para outro sítio onde o povo esteja ainda enganado e adormecido! Portugal não será joguete das grandes potências!!!

- a luta pela reintegração dos progressistas da informação saneados, já!

- a luta por uma informação livre e popular nas empresas e nos bairros, por uma imprensa regional livre e popular!

E, Amigos, é preciso lutar também, no imediato, contra a exploração, a miséria e a venda da nossa Pátria a interesses estrangeiros!:

- pela melhoria das condições de trabalho e de vida - aumento de salários e subsídios e pensões; congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade e combate à sua escassez motivada pela especulação e pelo mercado negro; defesa das ocupações e abaixamento das rendas; realojamento, educação, saúde e transportes melhores e mais baratos!

- pela consolidação das nacionalizações e da Reforma Agrária, principalmente com o desenvolvimento do controle operário e organização dos trabalhadores rurais, garantindo a gestão colectiva das herdades e cooperativas e a organização do campesinato pobre com vista à resolução dos seus problemas mais imediatos em ligação crescente com os trabalhadores rurais e a classe operária;

- contra a reconstrução capitalista da economia portuguesa - os trabalhadores não pagarão os custos desta reconversão e da crise profunda do capital!!!

- contra as medidas políticas anti-populares - Greve sim, Lock-out não! Direito ao trabalho sim, desemprego não! Revogação imediata da lei da contratação colectiva!

- Pela Independência Nacional. Não aos empréstimos dos capitalistas estrangeiros. Não à hipoteca do nosso ouro. O povo não quer "amigos" que apenas vêm cá sugar o seu trabalho e quando o negócio já não lhes interessa fazem apressadamente as malas, fecham as empresas e transferem-se para outro sítio onde o povo esteja ainda enganado e adormecido! Não queremos a europa capitalista conosco! Portugal fora da Nato! Nato fora de Portugal! Portugal não será joguete das grandes potências!!! Sin à aliança com os povos irmãos da Guiné-Cabo Verde, Angola e Moçambique!!!

Perante tudo isto, o M.E.S. - Partido de trabalhadores, empenha-se vigorosamente com todas as suas forças e lança um apelo a todos os explorados e oprimidos para a luta:

- pela unidade dos revolucionários!
- pela unidade da classe operária!
- pela unidade dos trabalhadores nas cidades, nos campos e no mar!
- pela unidade do Povo!!!

Mas, amigos, que unidade?

O M.E.S. luta e os seus deputados - deputados pelo Poder Popular - lutarão contra tudo e contra todos que tentem dividir os trabalhadores e destruir as suas organizações de classe - ou não serão rigorosamente os mesmos os interesses dos trabalhadores na sua luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho, pela afirmação do seu poder sobre toda a sociedade, contra a burguesia e contra o capital?

O M.E.S. recusa frontalmente a falsa unidade dos politiquinhos burgueses -mesmo daqueles que se reclamam dos trabalhadores e do povo - em gabinetes, nas cúpulas, nas costas dos trabalhadores e do povo!

O M.E.S. aponta à classe operária, aos trabalhadores da terra e ao povo em geral a unidade autêntica, a única unidade real - aquela que é realmente a sua - a unidade forjada na luta comum pela defesa dos interesses comuns - em que, com a classe operária à frente, com os trabalhadores e o povo, se constrói um movimento popular capaz de se opor como uma muralha à contra-ofensiva da burguesia e esmagar para sempre a ameaça fascista.

Para conseguir isto, amigos

- O M.E.S. luta contra o pluralismo e o controle burocrático dos Sindicatos, luta pela Unicidade e Democraticidade das organizações sindicais!

O M.E.S. luta contra o sectarismo e o dirigismo que fazem da Intersindical um instrumento de conciliação de classes e aponta aos trabalhadores a construção de uma Central Sindical única, onde a democracia interna e uma linha sindical revolucionária estejam asseguradas!

O M.E.S. luta e chama a classe operária e o povo a lutar pela defesa intransigente dos órgãos de Poder Popular, do seu Poder!

O M.E.S. apela a todo o Povo trabalhador, a todos os revolucionários e anti-fascistas que se unam e organizem por todo o país em comités unitários, lançando as bases de uma poderosa frente de massas anti-fascista, anti-capitalista e anti-imperialista.

Sem unidade e organização não há força e sem força não há vitória. Apontando o caminho da unidade e da luta o M.E.S. aponta também o caminho da organização.

E aos derrotistas e conciliadores, aos que objectivamente nos querem conduzir à derrota, perguntamos:

Mas que raio de força há aí capaz de resistir à classe operária e ao povo unidos e organizados?

NENHUMA, AMIGOS!

Por isso, o M.E.S. ao apelar à unidade, à organização do Povo contra os exploradores e a ameaça fascista, ao apontar o caninho da Resistência Popular, aponta o único caninho capaz de impedir o regresso ao fascismo e à miséria e de levar o povo à vitória definitiva sobre toda a exploração!!!

Mas, amigos!, a nossa luta passa também neste momento pelas eleições para a Assembleia da República.

Porquê?

É óbvio que esta Assembleia não é a vossa Assembleia - a Assembleia Popular!

É óbvio que não é deitando numa urna um pequeno papel de quatro em quatro anos que fica garantida a defesa real dos vossos interesses - aliás a classe operária e o povo nunca precisaram de delegar em alguém a expressão da sua vontade para tonar nas suas próprias mãos a direcção de toda a sociedade!

É óbvio que os Partidos da burguesia e os Partidos conciliadores, como peixes na água, nestes jogos e andanças eleitorais, vos encherão os ouvidos de falsas promessas para melhor vos enganarem.

É óbvio que muitos e muitos de vós por falta de informação e de consciência - de que aliás são responsáveis a burguesia e o seu sistema - não são capazes de distinguir os inimigos, os falsos amigos e aqueles que consequentemente lutam convosco!

Mas, amigos, uma coisa é certa:

A classe operária, os trabalhadores, o povo sabe muito bem o que quer e o que lhe interessa. Porém, a expressão dessa vontade não passa pelas eleições burguesas - nas sin pela afirmação do seu Poder a nível de fábrica, de empresa, de bairro, de aldeia, ou seja, pelo Poder Popular!

Mas é preciso votar. A relação das forças, actualmente a favor da burguesia, impõe como terreno de luta obrigatório o terreno das eleições.

Mas então como votar - afirmando na cara da burguesia e no seu próprio terreno - o Poder dos trabalhadores - o Poder Popular.

Amigos, um único Partido demonstrou nestes dois anos ser o Partido que consequentemente soube lutar pelo Poder Popular. Milhares e milhares de trabalhadores reconhecem esta verdade ao identificar sem hesitações o M.E.S. como Partido do Poder Popu-

lar.

Por isso, amigos, nós dizemos: é indispensável votar no M.E.S., porque só os deputados do MES saberão fazer da Assembleia da República uma tribuna inteiramente ao serviço é na defesa do Poder Popular - o Poder dos trabalhadores - o Poder de todos os explorados e oprinidos.

Amigos:

A LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES!

VOTA M.E.S.!

O PARTIDO DO PODER POPULAR!